PROMORPEC
Agro Pecuária, Lda.



SORTES – MILAGRES - LEIRIA

Renovação

LICENCIAMENTO ÚNICO AMBIENTAL

MEMÓRIA DESCRITIVA

2026

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO 3
2. DADOS GERAIS 4
2.1 Regime de Funcionamento e Número de Trabalhadores 4
2.2 Localização 4
3. PROCESSO PRODUTIVO 5
3.1 Cobrição e Gestação 6
3.2 Maternidade 7
3.3 Recria 7
3.4 Consumo de matérias-primas 8
3.5 Abastecimento de água 9
3.6 Energia 9
3.7 Listagem de máquinas e equipamentos 9
4. EMISSÕES NO AMBIENTE E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO 10
4.1 Efluentes líquidos 10
4.2 Resíduos e subprodutos 12
4.3 Emissões gasosas 12
4.4 Ruído 13

1. INTRODUÇÃO

O presente documento corresponde à memória descritiva do pedido de renovação/ atualização da Licença Ambiental de uma instalação suinícola existente, na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 89/2025, de 12 de agosto, que altera o Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de agosto (REI) — diploma que estabelece o regime jurídico das emissões industriais e completa a transposição da Diretiva (UE) n.º 2010/75/UE, relativa às emissões industriais.

A pecuária da Promorpec sita em Sortes - Milagres tem licença ambiental válida até 23 de dezembro de 2026 - TUA003923122019A. Este TUA veio substituir a Licença Ambiental n.º 6/2006, atribuída à exploração a 15 de março de 2006.
A referida exploração pecuária apresenta licença de exploração para produção intensiva de suínos, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 214/2008, de 10 de novembro, ora revogado pelo Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de junho, atribuída através do Processo n.º 000600/01/C, com capacidade instalada para um efetivo reprodutor de 565 porcas reprodutoras, com a marca PTRB02A.

Não houve alteração do efetivo pecuário nem novas construções.

A exploração está abrangida pela categoria 6.6 b) do anexo I do Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de agosto, com capacidade para 3858 lugares para porcos de produção.
No formulário LUA são contabilizados os lugares existentes para porcas e porcos de engorda na exploração. Foi atualizado o plano de produção e a capacidade total de porcos de engorda é de 3858, até aos 105 kg de peso vivo considerando a área de 0,65 m^2/animal, embora a empresa não trabalhe com o fator 0,65 m^2/animal, para dar cumprimento ao Certificado de Conformidade n.º FILPRD2023-134 de **Bem-Estar Animal na Produção de Suínos em Regime Intensivo – Portugal, onde área recomendada no referencial é (cumprimento legal mais 10 a 20%).**

Na exploração existem 35 lugares para porcas na Quarentena, 711 lugares gestação e 168 lugares maternidades, totalizando 914 lugares para porcas.

Para efeitos de *licenciamento REAP* a capacidade da exploração será apenas de 565 porcas reprodutoras, o que corresponde a 858,8 CN, com base nos lugares existentes de maternidade, para dar cumprimento às normas regulamentares aplicáveis à atividade de produção pecuária, Artigo 5º - Condições das instalações da Portaria 636/2009, de 9 de junho:

> *c) O sector de maternidades dividido em salas independentes e que permita alojar individualmente a totalidade das porcas paridas, representado num número de lugares que permita alojar no mínimo 25 % do efectivo base de reprodutores da exploração.*

2. DADOS GERAIS

2.1 Regime de Funcionamento e Número de Trabalhadores

O regime de funcionamento será de segunda-feira a domingo, durante 365 dias, com um total de 7 colaboradores.

2.2 Localização

A instalação está inserida numa Zona Rural, em Casal do Pilha, freguesia de Milagres concelho de Leiria.

A exploração pecuária em apreço, já existente e em exploração, insere-se numa propriedade pertencente a uma empresa do grupo, Morgado Pecuária, Centro de Agro-Pecuaria Lda.



Figura 1- Localização da exploração

3. PROCESSO PRODUTIVO

A instalação consiste numa exploração suinícola de produção, com o objetivo de produzir leitões e porcos para abate.

O efetivo reprodutor é constituído por 565 porcas de raça híbrida (Topigs) e 4 varrascos de despiste, com o objetivo de produzir leitões e porcos para abate.

A produção anual prevista é de 15866 leitões desmamados.

A exploração suinícola é constituída por pavilhões para maternidade, gestação, recria e engorda, e ainda uma quarentena, cais, escritório, instalações socias…

Na Figura 2 encontra-se esquematizado o processo produtivo.

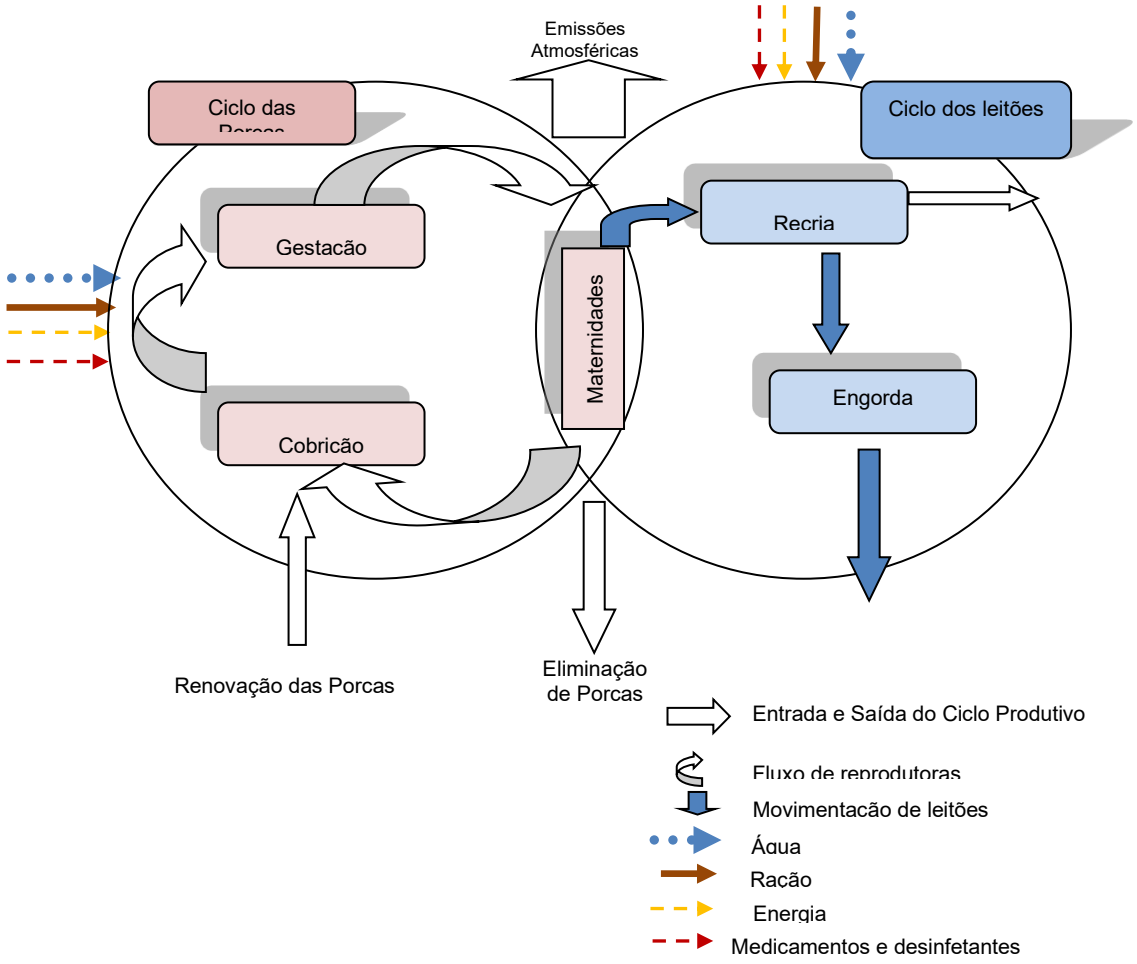


Figura 2 – Diagrama do processo produtivo.

De seguida apresentam-se as descrições das várias fases do processo produtivo da instalação.

3.1 Cobrição e Gestação

A exploração é conduzida em bandas semanais. As porcas estão distribuídas em 21 grupos: 1 desmame/cobrição, 4 de gestação não confirmada, 12 de gestação confirmada e 4 de maternidade. O intervalo de cobrição médio entre grupos é de 21 dias.

As porcas ficam alojadas o setor de gestação, até entrarem na maternidade.

Com o objetivo de reduzir e evitar a presença de microrganismos entre grupos de animais após a saída das porcas os parques são limpos, lavados e desinfetados, com um vazio sanitário de 5 a 7 dias.

3.2 Maternidade

Este sector recebe as porcas prenhas vindas do sector da gestação, 4 dias antes da data prevista para o parto. A maternidade é uma instalação muito importante, que necessita de permanência e atenção. As porcas permanecem aqui no máximo 32 dias, incluído os 28 dias de lactação. A idade dos leitões ao desmame estima-se que varie entre os 28 e os 30 dias atingindo os leitões um peso médio de aproximadamente 8 kg.

Neste sector a limpeza é de extrema importância devido à fragilidade dos recém-nascidos, tendo como finalidade a eliminação de microorganismos que possam infetar os leitões. Após cada desmame, procede-se à lavagem com máquinas de alta pressão e desinfeção de todo e equipamento inerente a sala das maternidades e farão um vazio sanitário de no mínimo 5 dias a fim de se quebrar o ciclo de infeções entre lotes de animais

3.3 Recria

Após desmamados, os leitões são transferidos para o sector de recria onde ficam até obterem cerca de 20 kg/peso vivo. Deste modo, a recria corresponde à fase do crescimento, em que os animais já têm maior resistência, não necessitando assim de tantos cuidados, como na maternidade.

Como a exploração não tem espaço para engordar todos os leitões desmamados, prevê-se a saída de cerca de leitões para abate de 21 em 21 dias. Estes leitões sairão da exploração com o peso de 12 kg.

A alimentação será efetuada automaticamente e a água é fornecida por chupetas.

Todas as salas, após o seu vazio, serão lavadas e desinfetadas, e permanecerão em vazio sanitário, pelo menos durante 7 dias.

3.4 Engorda

Existem 5 pavilhões de engorda com capacidade para alojar 3858 porcos, até aos 105 kg de peso vivo (à área de 0,65 m^2/animal).
A duração do período de lavagem / vazio sanitário nas engordas pretende-se que seja de 7 dias.

3.5 Consumo de matérias-primas

A principal matéria-prima usada no processo de produção é a ração (farinha). A quantidade e qualidade da ração são fundamentais para o correto desenvolvimento dos animais, pelo que a sua distribuição deverá ser adequada ao estágio em que estes se encontram.
Todo o efetivo será alimentado com alimentos compostos, segundo as normas do fornecedor e cumprindo o estipulado pelo Decreto-Lei nº 135/2003 de 28 de junho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 48/2006 de 1 de março.

Os silos estão localizados na zona semi-limpa e têm como finalidade a distribuição do alimento composto através de um sem-fim a todos os sectores da unidade. Existem 18 silos. 144 t de capacidade, sendo 7 silos de 5 t, 2 silos de 7,5 t, 3 silos de 9 t, 2 silos de 10 t, 3 silos de 11 t e 1 de 19 t.

Está salvaguardado um espaço para um correto armazenamento, de desinfetantes e medicamentos, espaço fechado e devidamente identificado, com as fichas de dados de segurança dos respetivos produtos.

São utilizadas bacias de retenção no armazenamento de substâncias químicas que são usadas na desinfeção das instalações pavilhões.

As quantidades estimadas de matérias-primas e matérias subsidiárias consumidas anualmente são apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 - Matérias-primas e Subsidiárias estimadas

		Quantidades Anuais
Matérias-primas	Ração	3270 t
	Água	40073 m^3
Matérias Subsidiárias	Energia	296 961 kWh
	Desinfetantes	400 l

3.6 Abastecimento de água

A água para utilização na pecuária (abeberamento, lavagens…) é captada através de duas captações subterrâneas, sendo encaminhada para um depósito, onde é efetuado tratamento à água captada.

A água para consumo humano é proveniente da rede pública.

São efetuadas análises à água para garantir o cumprimento das normas de qualidade.

A instalação tem implementado a gestão e minimização das quantidades de água consumidas e os seus colaboradores diretamente envolvidos estão sensibilizados para o efeito. Na limpeza das instalações são utilizados equipamentos com aparelhos de alta pressão, o que reduz o consumo de água de uma forma significativa.

3.7 Energia

A energia consumida na exploração é energia elétrica proveniente da rede elétrica nacional. Não há ainda produção de energia na exploração. Está previsto a colocação de painéis solares para autoconsumo. Não existe gerador de emergência na instalação.

3.8 Listagem de máquinas e equipamentos

Na instalação existem as máquinas e equipamentos essenciais ao normal funcionamento:

- Sistema de alimentação e abeberamento automático;
- Sistema de ventilação

- Sistema de iluminação das instalações;
- Equipamento de lavagem;
- Sistemas de bombagem;
- Separador de sólidos;
- Necrotério.

A instalação possui ventilação mista, natural por intermédio de janelas e mista e protegidas no exterior com uma placa em plástico com regulação de entrada e saída de ar e no interior com rede mosquiteira.

4. EMISSÕES NO AMBIENTE E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

4.1 Efluentes líquidos

De acordo com o Código de Boas Práticas Agrícolas, esta exploração irá produzir efluente pecuário cujo destino é a valorização agrícola por terceiros e o envio para a Recilis.

O efluente bruto é conduzido até ao poço de receção seguindo, após passar no separador de sólidos para as lagoas de retenção impermeabilizadas com betão.

O sistema de lagunagem e a nitreira têm capacidade suficiente para armazenar o chorume e estrume dando cumprimento à Portaria do PGEP e ao BREF IRPP.

Os efluentes provenientes dos corredores de acesso e do cais de embarque, bem como das águas de lavagem dessas zonas, são encaminhados para caixas de receção e destas para o sistema de recolha de efluente evitando assim a contaminação das águas pluviais.

São garantidas as boas condições físicas do sistema de armazenamento e respetiva rede de drenagem no sentido de evitar situações de derrames de efluentes. O sistema de retenção é inspecionado, visualmente, periodicamente para verificar o estado de conservação. Todos os colaboradores estão sensibilizados da importância da manutenção do sistema de armazenamento de efluentes que é imprescindível para o

normal e correto funcionamento da atividade, como tal as verificações periódicas referidas são práticas comum no decorrer da atividade diária.

O destino dos efluentes pecuários é a valorização agrícola, em terrenos anexos á exploração e a recolha pela Recilis.

A figura seguinte apresenta todo o processo de tratamento do efluente.

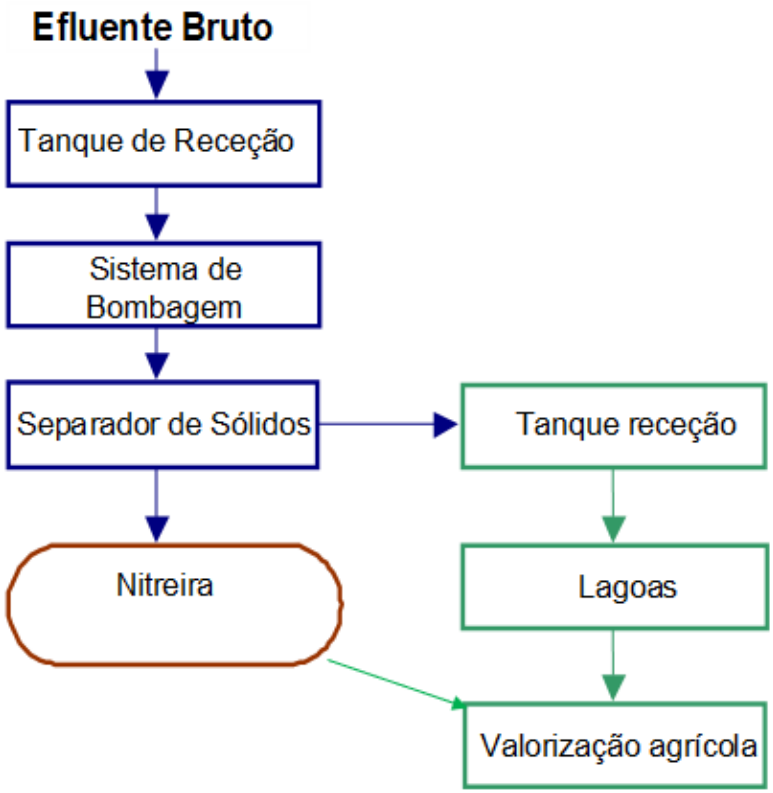


Figura 3 - Diagrama do efluente pecuário

Os efluentes provenientes dos corredores de acesso e do cais de embarque, bem como das águas de lavagem dessas zonas, são encaminhados para caixas de receção e destas para o sistema de recolha de efluente evitando assim a contaminação das águas pluviais.

4.2 Resíduos e subprodutos

No decorrer da atividade são produzidos determinados resíduos, nomeadamente os resíduos resultantes da saúde animal (embalagens vazias de medicamentos e agulhas) e resíduos sólidos urbanos.

Estes resíduos são armazenados em recipientes próprios, devidamente identificados, em local próprio coberto e impermeabilizado, e posteriormente são encaminhados para entidades licenciadas onde serão valorizados ou eliminados.

Durante o processo podem também ser gerados subprodutos que correspondem aos animais mortos e ao efluente pecuário.
Para evitar riscos para a saúde humana, a instalação está dotada de um necrotério onde são armazenados os cadáveres dos animais para posterior recolha.

4.3 Emissões gasosas

As emissões que existem são denominadas emissões difusas e têm origem na instalação e no sistema de retenção de efluentes.

A instalação possui ventilação natural e artificial que vai removendo alguns componentes gasosos e evitando subidas de temperatura dentro da exploração e consequentemente a formação de mais componentes gasosos.

A saída de “ar viciado” é efetuada pelas janelas ou através de ventilação dos pavilhões que extraem o ar saturado acumulado no interior dos pavilhões.

O estrume é retirado com frequência, de forma a evitar a concentração de odores e formação de moscas e mosquitos. As lagoas estão dimensionadas de modo a permitir uma fácil degradação da matéria orgânica, evitando a emissão de acentuados odores.

Relativamente ao impacto no meio recetor, os odores não são sentidos intensivamente devido às técnicas de remoção de chorume, controlo das temperaturas dentro da instalação e também devido à existência de uma cobertura vegetal na zona circundante da exploração que absorve os poucos odores existentes.

4.4 Ruído

O ruído emitido por esta instalação não é significativo, tendo origem no sistema de limpeza, sistema de alimentação, animais, e movimentação de veículos de transporte de animais, matérias-primas e subprodutos.

Não se prevê incomodidade para o exterior, pois num raio inferior a 1 km a partir do limite da instalação, não existem alvos sensíveis ao ruído (hospitais, escolas, casas de repouso, etc.).